

## Métodos de semeadura de forrageiras em soja: tradicional e sobressemeadura

**Angelica Consoladora Andrade Manfron<sup>(1)</sup>, Renato Serena Fontaneli<sup>(2)</sup>, Henrique Pereira dos Santos<sup>(3)</sup>, Manuele Zeni<sup>(1)</sup> e Maria Cristina Piaia Bombonato<sup>(4)</sup>**

<sup>(1)</sup>Estudante de doutorado do PPGAgro, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. <sup>(2)</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador, Passo Fundo, RS. <sup>(3)</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS.

<sup>(4)</sup>Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS.

**Resumo** – As áreas de lavoura entre o período da safra de verão e de inverno normalmente ficam ociosas, o que além de trazer prejuízos pelo solo descoberto, faz com que o agricultor deixe de gerar renda durante aquele tempo. A sobressemeadura consegue incluir a atividade pecuária naquela área por proporcionar alimento para os animais de forma antecipada e palhada para o sistema de produção em relação ao método tradicional que é apenas após a colheita da soja. Com isso, busca-se saber qual a influência da sobressemeadura e do método tradicional de semeadura de diferentes forrageiras, em relação a produção forragem para alimentação animal e na incidência de plantas daninhas na cultura subsequente. Foram realizados dois experimentos (método tradicional e sobressemeadura separados) que foram conduzidos no campo experimental da Embrapa trigo, em Coxilha-RS, no ano de 2019, com 13 tratamentos (forrageiras) em DBC com três repetições. Foram utilizadas duas cultivares de trigo duplo propósito (BRS Tarumã e BRS Pastoreio), três de centeio (BRS Serrano, BRS Progresso e Temprano) e de aveia-preta (Embrapa 139, BRS Madrugada e BRS Centauro), milho (BRS 1503) e capim-sudão (BRS Estribo) no método de semeadura convencional (após a colheita da soja) e por sobressemeadura no estágio R6. Foram avaliados: produção de matéria seca e densidade de plantas daninhas. Na sobressemeadura a produção total de matéria seca por hectare chegou a 2,8 t.ha<sup>-1</sup> e no tradicional 2,1 t.ha<sup>-1</sup>. A densidade total de plantas daninhas na área foi de em média 194 plantas.m<sup>-2</sup> na sobressemeadura e 263 plantas.m<sup>-2</sup> no tradicional.

**Termos para indexação:** *Glycine max*, forragem outonal, plantas daninhas, palhada residual

**Apoio:** Embrapa, Universidade de Passo Fundo-UPF, Capes e CNPq